

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ANDREA SANDRA DA SILVA LEITE
JUAN YURY RODRIGUES DE LIMA
VANUSKA VIANA RIBEIRO

**Riscos à saúde pelo uso indiscriminado de medicamentos
emagrecedores: revisão integrativa da literatura**

RECIFE/ANO

**ANDREA SANDRA DA SILVA LEITE
JUAN YURY RODRIGUES DE LIMA
VANUSKA VIANA RIBEIRO**

**Riscos à saúde pelo uso indiscriminado de medicamentos
emagrecedores: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC do Curso
de Bacharelado em farmácia do Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA,
como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Iago Orleans
Pinheiro Monteiro

RECIFE
2024

**ANDREA SANDRA DA SILVA LEITE
JUAN YURY RODRIGUES DE LIMA
VANUSKA VIANA RIBEIRO**

**Riscos à saúde pelo uso indiscriminado de medicamentos
emagrecedores: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Prof. Dr. Iago Orleans Pinheiro Monteiro

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelas nossas vidas e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrado ao longo do caminho.

Aos nossos familiares pelo o incentivos nos mementos difíceis e compreenderem a nossa ausência enquanto estávamos dedicados à realização deste trabalho

Aos professores, pelas correções, ensinamentos e que me permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”

Madre Teresa de Calcuta

RESUMO

A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, sendo um fator de risco para doenças graves como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer. A sua prevalência crescente, inclusive no Brasil, tem impulsionado o uso de medicamentos para emagrecimento, como Semaglutida, Liraglutida e Sibutramina. Esses fármacos auxiliam na perda de peso por meio de mecanismos que incluem a redução do apetite e a alteração na absorção de nutrientes, mas também acarretam riscos significativos, especialmente quando usados de forma indiscriminada. A Semaglutida e a Liraglutida, análogos do GLP-1, podem causar efeitos gastrointestinais, pancreatite e até tumores da tireoide. Já a Sibutramina, inibidora da recaptação de serotonina e noradrenalina, está associada a riscos cardiovasculares graves, levando à sua restrição em muitos países. A supervisão médica é fundamental para evitar complicações, e tanto o CFM quanto a SBEM defendem o uso racional e seguro desses medicamentos. Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever os riscos relacionados aos efeitos adversos do uso indiscriminado da Semaglutida, Liraglutida e Sibutramina. Para isto, foi realizada uma revisão de literatura integrativa descritiva a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medline/PubMed e EBSCO. Foram selecionados 10 estudos para composição dos resultados. A Semaglutida, embora eficaz na perda de peso, frequentemente causa efeitos gastrointestinais como náuseas, vômitos e diarreia, e apresenta potencial para complicações pancreáticas e biliares, além de elevação da frequência cardíaca, o que exige atenção em pacientes com histórico cardiovascular. A Liraglutida compartilha esses efeitos adversos e, em uso prolongado, tem sido associada a um aumento no risco de neoplasias de tireoide, o que amplia a necessidade de monitoramento. Já a Sibutramina, por sua vez, se destaca pelos riscos cardiovasculares graves, como aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, elevando a possibilidade de infarto e AVC, o que levou a restrições ao seu uso. Dessa forma, o uso desses medicamentos deve ser criteriosamente avaliado e monitorado por profissionais de saúde, garantindo uma abordagem multidisciplinar e informada que minimize riscos e promova uma gestão segura e sustentável da obesidade.

Palavras-Chaves: Manejo da obesidade, Reações adversas, Efeitos Colaterais Relacionados A Medicamentos

Health risks due to the indiscriminate use of weight loss drugs: an integrative literature review

ABSTRACT

Obesity is a chronic condition characterized by excessive accumulation of body fat, and is a risk factor for serious diseases such as type 2 diabetes, cardiovascular diseases and some types of cancer. Its increasing prevalence, including in Brazil, has driven the use of weight-loss medications such as Semaglutide, Liraglutide and Sibutramine. These drugs aid in weight loss through mechanisms that include reducing appetite and altering nutrient absorption, but they also carry significant risks, especially when used indiscriminately. Semaglutide and Liraglutide, GLP-1 analogues, can cause gastrointestinal effects, pancreatitis and even thyroid tumors. Sibutramine, a serotonin and norepinephrine reuptake inhibitor, is associated with serious cardiovascular risks, leading to its restriction in many countries. Medical supervision is essential to avoid complications, and both the CFM and the SBEM advocate the rational and safe use of these medications. Therefore, the objective of this study is to describe the risks related to the adverse effects of the indiscriminate use of Semaglutide, Liraglutide and Sibutramine. For this purpose, an integrative descriptive literature review was carried out using the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Medline/PubMed and EBSCO databases. Ten studies were selected to compose the results. Semaglutide, although effective in weight loss, often causes gastrointestinal effects such as nausea, vomiting and diarrhea, and has the potential for pancreatic and biliary complications, in addition to increased heart rate, which requires attention in patients with a cardiovascular history. Liraglutide shares these adverse effects and, in prolonged use, has been associated with an increased risk of thyroid neoplasms, which increases the need for monitoring. Sibutramine, on the other hand, stands out for its serious cardiovascular risks, such as increased blood pressure and heart rate, increasing the possibility of heart attack and stroke, which has led to restrictions on its use. Therefore, the use of these medications must be carefully evaluated and monitored by health professionals, ensuring a multidisciplinary and informed approach that minimizes risks and promotes safe and sustainable management of obesity.

Keywords: Obesity Management, Adverse Reactions, Drug-Related Side Effects

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estratégia de busca PICO.....	11
Quadro 2. Seleção dos artigos para composição dos resultados.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
OMS	Organização Mundial de Saúde
GLP-1	Peptídeo-1 semelhante ao glucagon
CFM	Conselho Federal de Medicina
SBEM	Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia
EBSCO	Elton B. Stephens Company
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MedLine	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2 Materiais e métodos.....	11
3 Resultados e discussão.....	13
<i>3.1 Discussão.....</i>	<i>17</i>
4 Conclusões.....	19
Referências.....	20

1. Introdução

A obesidade é uma condição crônica de saúde marcada por um acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode prejudicar o bem-estar geral e a saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é diagnosticada quando o Índice de Massa Corporal (IMC) é superior a 30 kg/m² e é considerada um fator de risco significativo para diversas doenças, como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer. Esse acúmulo anormal de gordura não apenas compromete a saúde física, mas também está associado a uma maior mortalidade e a uma diminuição na qualidade de vida. Desde 1948, a obesidade é reconhecida na Classificação Internacional de Doenças, sublinhando a seriedade com que essa condição é abordada no contexto global da saúde pública¹.

Nos últimos anos, esta condição tem apresentado crescimento em proporções consideradas epidêmicas, isso em várias regiões do mundo. No Brasil, por exemplo, os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 mostram que a prevalência de obesidade entre adultos mais que dobrou de 2003 a 2019. Este aumento mostra a urgência de tratar a obesidade com a mesma atenção que outras doenças crônicas. O manejo eficaz frequentemente requer uma combinação de estratégias, incluindo mudanças no estilo de vida, suporte psicológico e, quando necessário, medicamentos para auxiliar na perda de peso². Dentre os diversos fármacos utilizados no tratamento, é possível destacar os anorexígenos, que atuam no sistema nervoso central para reduzir o apetite, e os medicamentos que afetam a absorção de nutrientes, como os inibidores da lipase. Exemplos desses medicamentos incluem Ozempic, Liraglutida e Sibutramina. Esses tratamentos podem ser úteis para indivíduos que não conseguem perder peso apenas com dietas e exercícios. No entanto, é importante observar que o uso desses medicamentos pode acarretar riscos³. Dentre esses, podem ser citados efeitos colaterais que vão desde insônia e irritabilidade até problemas cardiovasculares graves, como hipertensão e taquicardia. Além disso, o uso prolongado pode resultar em dependência, ampliando ainda mais os riscos associados⁴.

A semaglutida, o princípio ativo do Ozempic, é um análogo do GLP-1 (peptídeo-1 semelhante ao glucagon). Este hormônio natural estimula a secreção de insulina após a ingestão de alimentos e ajuda a reduzir os níveis de glicose no sangue. A semaglutida é um peptídeo sintético projetado para ter uma meia-vida prolongada, permitindo uma administração semanal. Além de seu efeito na glicose, também atua no controle do apetite, levando a uma significativa perda de peso em pacientes com sobrepeso ou obesidade. No entanto, o uso prolongado ou inadequado pode resultar em efeitos adversos sérios, como pancreatite e problemas gastrointestinais, além de possíveis impactos na função renal⁵. Já a Liraglutida, que compartilha semelhanças com a semaglutida, é outro análogo do GLP-1 usado no tratamento de diabetes tipo 2 e, em doses maiores, para a obesidade. Sua estrutura química permite uma administração diária e auxilia tanto no controle do apetite quanto na perda de peso. Contudo, o uso prolongado pode estar associado a efeitos colaterais como pancreatite e náuseas persistentes, além de possíveis riscos de tumores da tireoide, conforme observado em estudos com animais⁶.

Ademais, também podemos citar a sibutramina, que classificado como um inibidor da recaptação de serotonina e noradrenalina, e que foi originalmente desenvolvida como antidepressivo, mas também é utilizada para o tratamento da obesidade devido à sua capacidade de reduzir o apetite. No entanto, seu uso é controverso devido aos riscos cardiovasculares associados, como aumento da pressão arterial e risco de eventos cardíacos graves. Em diversos países, a sibutramina foi retirada do mercado devido a esses riscos, embora ainda seja utilizada com restrições em alguns lugares⁷. A administração desses medicamentos deve ser cuidadosamente monitorada para evitar efeitos colaterais e para garantir que não interfiram em condições já preexistentes ou mascarem algum tipo de patologia que o paciente possa vir a ter. A segurança dos pacientes deve sempre ser a prioridade, e o uso de medicamentos para obesidade deve ser feito com rigor, com acompanhamento profissional contínuo para avaliar os benefícios e os riscos envolvidos⁸.

Tanto o Conselho Federal de Medicina (CFM) quanto a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) reconhecem a importância dos medicamentos no tratamento da obesidade, mas enfatizam a necessidade de um uso racional e controlado. Em vez de simplesmente retirar esses medicamentos do mercado, o foco deve estar no uso consciente e supervisionado, garantindo que os pacientes recebam o acompanhamento adequado para minimizar os riscos associados⁹. Sendo assim, a importância deste estudo reside na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, especialmente no contexto do aumento da prevalência da obesidade no Brasil e no mundo. Embora muitos medicamentos possam ser eficazes no tratamento da obesidade em pacientes com indicação clínica, seu uso descontrolado e sem supervisão médica expõe os indivíduos a graves efeitos adversos, que incluem problemas cardiovasculares, distúrbios gastrointestinais e possíveis impactos na função renal e na tireoide. Este estudo é, portanto, essencial para fornecer subsídios

científicos que orientem uma prescrição mais segura e consciente, contribuindo para o desenvolvimento de políticas de saúde e práticas de prescrição que promovam a segurança do paciente e o uso racional desses fármacos.

Portanto, considerando o aumento da obesidade na população mundial e o uso indiscriminado dos emagrecedores como resposta, este estudo busca responder a questão de investigação: “Quais os principais riscos associados ao uso indiscriminado da Semaglutida, Liraglutida e Sibutramina para para terapia de emagrecimento?”. Dessa forma, objetiva-se descrever os riscos relacionados aos efeitos adversos do uso indiscriminado da Semaglutida, Liraglutida e Sibutramina.

2. Material e Métodos

Estudo do tipo revisão integrativa, fundamentado em cinco etapas: Formulação do problema; Coleta de dados ou definições para busca na literatura; Avaliação dos dados; Análise dos dados e; Apresentação e interpretação dos resultados. A sequência destas etapas seguiu o rigor científico exigido para os estudos em farmácia e possibilitou a construção de conclusões por meio da síntese de vários estudos para a compreensão do tema analisado.

A busca nas bases de dados se deu através da estratégia de busca com descritores definidos por meio da utilização do mneumônico PICO*. Dessa forma, a questão de investigação da presente revisão foi elaborada de acordo com os tópicos propostos na estratégia (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégia de busca PICO

Questão: Quais os principais riscos associados ao uso indiscriminado da Semaglutida, Liraglutida e Sibutramina para para terapia de emagrecimento?			
Mnemônico	Descrição	Descritores – PORTUGUÊS	Descritores – INGLÊS
P – População	Medicamentos emagrecedores	Manejo da obesidade, Reações adversas, Efeitos Colaterais Relacionados A Medicamentos	Obesity Management, Adverse Reactions, Drug-Related Side Effects
I – Intervenção	Riscos à saúde		
Co – Contexto	Uso indiscriminado		

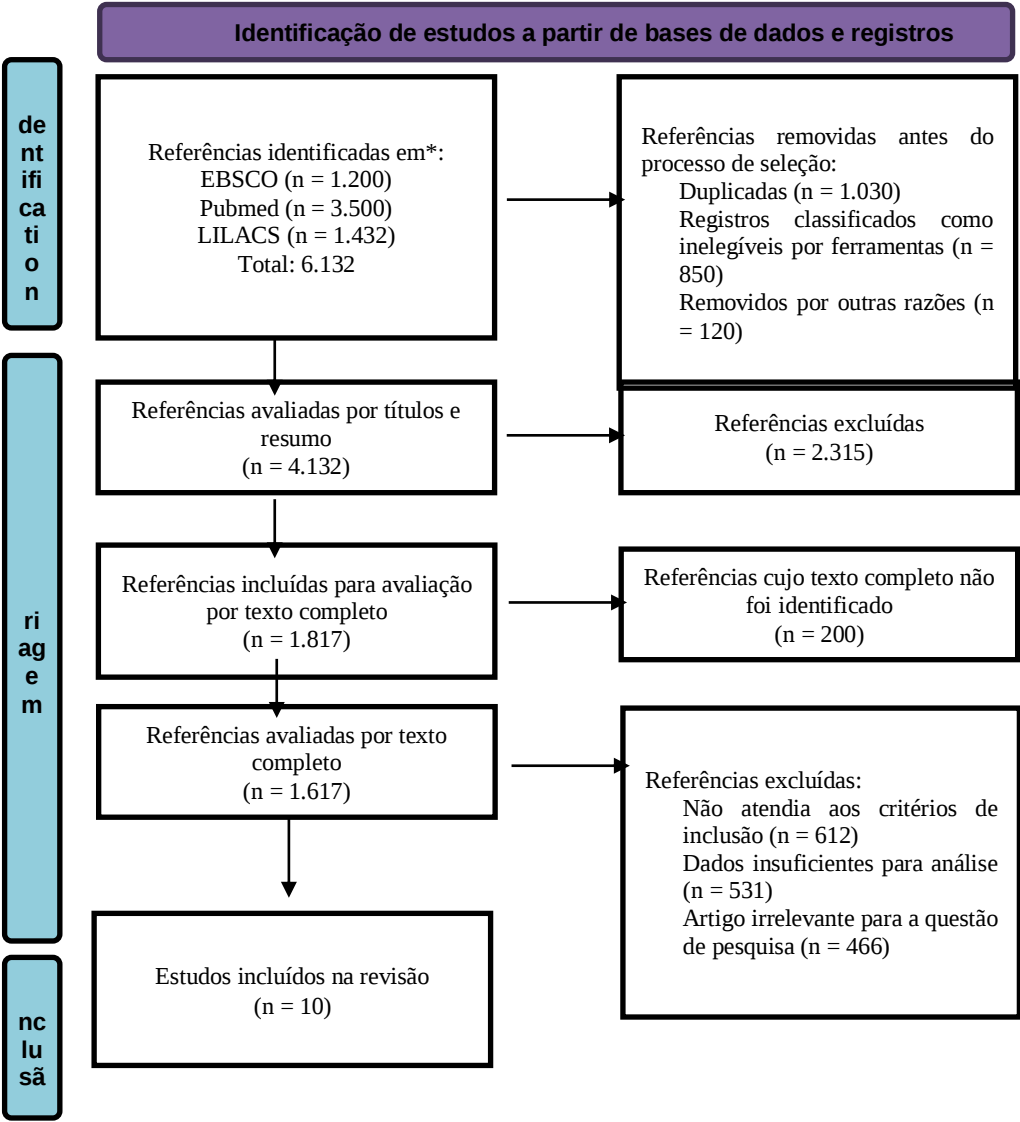
Fonte: Autores (2024)

A busca dos estudos foi realizada por meio de descritores controlados por Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)**: “Manejo da obesidade, Reações adversas, Efeitos Colaterais Relacionados A Medicamentos, Obesity Management, Adverse Reactions, Drug-Related Side Effects. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medline/PubMed e EBSCO. A escolha das bases de dados foi devido aos estudos primários terem sido encontrados apenas nas mesmas. Já a combinação dos descritores foi através do operador booleano AND e se realizou de diferentes maneiras, com o intuito de ampliar as busca pelos estudos (Fluxograma 1).

Estudos fora da linha temporal, que não estavam disponíveis na íntegra ou que não atendiam diretamente os objetivos do trabalho e nem respondiam a pergunta norteadora foram excluídos, assim como artigos que não se enquadravam no perfil linguístico das buscas, trabalhos de conclusão de curso e anais. Foram realizadas leituras dos títulos, bem como dos resumos de todos os estudos primários elegíveis e conforme o critério de seleção da revisão integrativa estudos foram selecionados e lidos na íntegra.

Os estudos foram classificados de acordo com as abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas. A verificação dos resultados salientados foi realizada de modo descritivo, apresentando assim, uma síntese de cada estudo incluído na revisão integrativa.

Fluxograma 1. Identificação dos estudos a partir das bases de dados.



Fonte: Autores (2024)

3. Resultados

O levantamento bibliográfico realizado resultou na identificação de dez artigos (Quadro 2) relevantes sobre o uso de medicamentos para emagrecimento, dos quais três estavam redigidos em inglês e sete em português. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como EBSCO (2), Lilacs (7) e PUBMED (1), e revelou uma predominância de revisões sistemáticas e meta-análises, indicando uma abordagem consolidada do tema na literatura científica. Essas revisões proporcionam uma síntese abrangente dos dados disponíveis, permitindo uma melhor compreensão dos efeitos e implicações do uso de medicamentos para emagrecimento. Contudo, observou-se que 87% dos estudos clínicos e randomizados sobre o tema não se encontravam dentro da linha temporal da busca, sugerindo uma lacuna significativa na pesquisa atual e a necessidade de investigações mais recentes que abordem as questões contemporâneas relativas a esses fármacos.

Nos artigos analisados, as consequências adversas mais frequentemente relatadas foram distúrbios gastrointestinais e cardiovasculares, ressaltando os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. A sibutramina e a semaglutida foram os fármacos mais citados nesse contexto, o que levanta preocupações sobre a automedicação e a utilização inadequada desses medicamentos. A maioria dos artigos revisados enfatizou a importância de um acompanhamento clínico rigoroso para mitigar os efeitos adversos. A combinação dessas evidências destaca a urgência de fomentar a produção de novos estudos que explorem a segurança e a eficácia dos tratamentos para obesidade, contribuindo assim para o entendimento mais aprofundado e para a formulação de diretrizes mais eficazes no uso desses fármacos.

Quadro 2. Seleção dos artigos para composição dos resultados

Código	Base de dados	Título do artigo	Autores	Periódico	Objetivos	Idioma
E1	EBSCO	Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer	Porto; Padilha e Santos. ¹⁰	Research society and development	Descrever os riscos e efeitos adversos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos emagrecedores utilizados no tratamento do sobrepeso/obesidade	Inglês
E2	EBSCO	Atenção farmacêutica no uso indevido de medicamentos para emagrecimento	Souza, Oliveira, Silva, Rocha, Almeida, Brito. ¹¹	Research, Society and Development	Apresentar as formas de intervenção do farmacêutico no uso indevido de medicamentos para emagrecer.	Inglês

E3	Lilacs	Intercorrência Pelo Mal Uso de Medicamentos Para Emagrecer	Macedo, Santos, Monteiro ¹²	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Analisar os efeitos adversos do uso inadequado de medicamentos para emagrecer, destacando os principais riscos e sugerindo alternativas seguras e sustentáveis, como a integração de orientação médica, nutricional e psicológica, além de mudanças no estilo de vida	Português
E4	Lilacs	Farmacologia da obesidade: Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer	Oliveira, Zorzal, Palcich ¹³	Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro	Identificar os principais riscos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer	Português
E5	Lilacs	A influência da mídia social nos medicamentos para emagrecimento	Freitas, Baiense, Andrade ¹⁴	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação.	Analisar os impactos que a mídia tem na decisão de tomar medicamentos e observar os riscos que podem ser gerados.	Português
E6	Lilacs	Medicamentos para emagrecimento e seus prejuízos para a saúde: ênfase na sibutramina	Fernandes, Barreto, Coelho Nasciment, Machado, Figueiredo ¹⁵	Revista Saúde Dos Vales	Identificar os principais prejuízos causados pelos medicamentos para emagrecer	Português
E7	Lilacs	Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer	Gusmão, Silva, Costa, Salomão ¹⁶	Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro	Discorrer sobre os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer	Português

E8	Lilacs	Risco de distúrbios hidroeletrolíticos em uso de diuréticos na busca por emagrecimento: um alerta para a atenção farmacêutica	Pereira, Silva, Cunha, Rabello ¹⁷	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação	Expor os principais riscos causados pela automedicação com essa classe medicamentosa em mulheres com quadros de sobrepeso ou obesidade na tentativa de emagrecimento, como distúrbios hidroeletrolíticos, além de salientar a importância dos profissionais da saúde no acompanhamento desse paciente, em especial, farmacêuticos.	Português
E9	PubMed	Risco de eventos adversos gastrointestinais associados aos agonistas do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon para perda de peso	Sodhi, Rezaeianza deh, Kezouh, Etminan ¹⁸ .	JAMA – The Latest Medical Research, Reviews, and Guidelines	Avaliar os principais efeitos adversos gastrointestinais causados pelo uso indevido de medicamentos agonistas do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon para perda de peso	Inglês
E10	Lilacs	O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento	Nascimento e Dias, Pereira, Santos, Almeida, Salomão ¹⁹ .	Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro,	Ralização de uma breve abordagem sobre o uso indiscriminado do Ozempic visando o emagrecimento.	Português

Fonte: Autores (2024)

O uso de medicamentos para emagrecimento é um tema relevante e atual na área da saúde, devido aos impactos diretos na saúde pública e à crescente procura por intervenções farmacológicas para perda de peso, especialmente entre aqueles que não alcançaram resultados satisfatórios com mudanças no estilo de vida. A farmacoterapia para obesidade engloba classes de fármacos que agem de forma complexa sobre o sistema nervoso central e cardiovascular, gerando efeitos significativos na redução de peso, mas também apresentando um perfil de risco elevado a longo prazo, incluindo potenciais danos metabólicos e cardiovasculares.

Medicamentos que agem no sistema nervoso central, como os análogos das anfetaminas, exercem forte influência sobre a liberação de catecolaminas, resultando em efeitos colaterais como taquicardia, hipertensão e insônia, conforme apontado pelo estudo E1. Essas substâncias possuem um elevado potencial

de causar dependência física e psicológica devido ao seu efeito estimulante, gerando inquietação e, em alguns casos, complicações metabólicas que podem comprometer a saúde cardiovascular. A Tesofensina, em particular, que é um inibidor da recaptação de serotonina, noradrenalina e dopamina, pode intensificar esses riscos, levando ao aumento da pressão arterial sistólica e sintomas gastrointestinais como náusea, dor abdominal e constipação, o que exige que o uso seja feito com cautela para evitar complicações¹⁰. Complementando essa análise, os autores do estudo E2 destacam que o uso desses medicamentos pode gerar consequências ainda mais graves, incluindo acidose metabólica, hipocalemia e até eventos graves como arritmias cardíacas, acidente vascular cerebral e insuficiência renal e hepática. Diante da indicação desses fármacos em casos de obesidade resistente às intervenções não-farmacológicas, especialmente para pacientes com hipertensão e diabetes, a orientação farmacêutica se torna essencial para minimizar riscos e orientar o paciente sobre os efeitos adversos. Esse acompanhamento contribui para uma abordagem mais segura e eficaz, dado o potencial de danos que esses medicamentos podem causar se utilizados sem o devido suporte profissional.¹¹

Além disso, diversos estudos têm evidenciado os riscos cardíacos associados ao uso de fármacos anorexígenos, especialmente em relação à sibutramina. Os dados apresentados no estudo E3 corroboram as observações do estudo E1, ao demonstrar que a sibutramina, um inibidor da recaptação de serotonina e noradrenalina, está relacionada a eventos adversos cardiovasculares, como hipertensão e arritmias. A pesquisa revela que pacientes que utilizam esse medicamento sem supervisão médica enfrentam uma probabilidade significativamente maior de desenvolver complicações, evidenciando a necessidade de acompanhamento profissional e ressaltando o problema do uso inadequado e da falta de informação sobre os possíveis efeitos deletérios¹². Além disso, os autores do estudo E6 corroboram com esses dados e acrescentam que o uso da sibutramina pode acarretar sintomas adicionais que incluem boca seca, constipação, alterações de humor, cefaleia e insônia¹⁵.

Já os autores do estudo E4 discutem a influência das aminas simpaticomiméticas, que atuam como estimulantes do sistema nervoso central, resultando em aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, com potencial para induzir dependência. Os autores também alertam para o risco de hepatotoxicidade associado aos inibidores de lipase, como o orlistate, que, embora utilizados para controle de peso, podem provocar lesões hepáticas raras. Dessa forma, é preciso que pacientes que utilizam esses fármacos permaneçam alertas para sinais de doença hepática, incluindo icterícia, dor abdominal e alterações nas fezes¹³.

Os resultados do estudo E5 ampliam essa discussão ao destacar os impactos psicológicos e comportamentais associados ao seu uso. O estudo revela que a utilização prolongada ou sem supervisão pode não apenas desencadear distúrbios alimentares, mas também fomentar a dependência psicológica. Os autores afirmam que, embora uma proporção significativa dos entrevistados (74%) tenha demonstrado conhecimento sobre o conceito de Uso Racional de Medicamentos, persiste uma alta prevalência de automedicação e armazenamento inadequado desses fármacos, com 81% afirmando ter medicamentos em casa. Esse dado traz um paradoxo entre o reconhecimento dos riscos e a prática efetiva de automedicação, sugerindo a urgência de intervenções educativas mais eficazes que abordem a conscientização sobre o uso seguro e responsável desses medicamentos¹⁴.

Já o estudo E7, traz um direcionamento para complicações cardiovasculares a partir do uso desses medicamentos, que destacam não apenas a ocorrência de crises hipertensivas e arritmias cardíacas, mas também complicações severas como infartos e acidentes vasculares cerebrais (AVCs). Esses eventos adversos corroboram a elevada prevalência de efeitos cardiovasculares negativos observados em estudos anteriores, reforçando que os riscos associados ao uso desses medicamentos devem ser uma preocupação central nas abordagens farmacológicas para a obesidade. Os autores enfatizam que, apesar de a eficácia desses medicamentos em reduzir o apetite e aumentar a saciedade, os potenciais malefícios à saúde cardiovascular são significativos e não podem ser negligenciados¹⁶.

De forma análoga, os resultados do estudo E8 abordam a questão do uso indiscriminado de diuréticos como uma prática arriscada na busca por perda de peso rápida, que se baseia na eliminação de líquidos em vez da redução da gordura corporal. Os autores observam que o uso inadequado de diuréticos, especialmente os de alça como a furosemida, pode desencadear complicações hidroeletrólíticas e cardiovasculares graves. Essas complicações incluem desidratação, comprometimento renal e arritmias, que em casos extremos, podem resultar em morte. A crença equivocada de que a eliminação de líquidos ajuda na perda de peso eficaz demonstra a necessidade de educação e orientação especializadas para prevenir consequências graves. Assim, a evidência coletada sugere que tanto os anorexígenos quanto os diuréticos, quando utilizados de forma inadequada, representam riscos importantes à saúde, demandando uma gestão cuidadosa e uma supervisão médica rigorosa para garantir a segurança dos pacientes que buscam emagrecer¹⁷.

Os agonistas do GLP-1, como a liraglutida e a semaglutida, têm se destacado como uma alternativa moderna na farmacoterapia para a obesidade, oferecendo um mecanismo de ação inovador que visa a redução do apetite e o controle glicêmico¹⁷. Contudo, a literatura evidencia que esses medicamentos não estão isentos de riscos. Os autores do estudo E9 analisam as implicações clínicas do uso desses medicamento e trazendo uma comparação com a bupropiona-naltrexona. Os autores relatam que, apesar da eficácia na redução do peso corporal e no controle glicêmico, eles estão associados a um aumento significativo na incidência de eventos adversos, especialmente pancreatite, obstrução intestinal e gastroparesia. Os dados mostram efeitos colaterais como 9,09% para pancreatite, 4,22% para obstrução intestinal e 3,67% para gastroparesia em comparação com a bupropiona-naltrexona, mostrando a necessidade de cuidado e observação em pacientes com histórico de doenças gastrointestinais. Embora os agonistas do GLP-1 apresentem potencial terapêutico na obesidade, a gestão dos riscos associados é fundamental para maximizar os benefícios e minimizar as complicações, reforçando a importância de um cuidado médico proativo na farmacoterapia da obesidade¹⁸.

Além dos riscos mencionados, os autores do estudo E10 complementam essa discussão ao analisar as reações adversas associadas aos agonistas do GLP-1. Os efeitos gastrointestinais, incluindo náusea, vômito e diarreia, são comuns e podem impactar negativamente a qualidade de vida dos pacientes que utilizam esses medicamentos. Essa evidência reforça a necessidade de um monitoramento e uma gestão clínica adequada para minimizar esses efeitos adversos, garantindo que os pacientes recebam a orientação necessária para lidar com as reações indesejadas que podem surgir durante o tratamento¹⁹. Adicionalmente, as contraindicações específicas associadas ao uso desses medicamentos devem ser consideradas de maneira séria. Os autores ressaltam que esses medicamentos não são recomendados para mulheres grávidas ou para indivíduos com histórico familiar de carcinoma medular da tireoide e neoplasias endócrinas, além de condições como pancreatite aguda ou crônica e diabetes tipo 1¹⁹.

A análise desses estudos permite concluir que os medicamentos para emagrecimento, embora sejam ferramentas úteis na terapia para obesidade, carregam um perfil de risco que não pode ser ignorado. O uso inadequado e não supervisionado pode levar a consequências graves, como hipertensão, arritmias, dependência e complicações gastrointestinais. E esses resultados reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na prescrição e no acompanhamento desses medicamentos, enfatizando o papel dos profissionais de saúde em educar os pacientes sobre os riscos e os benefícios do tratamento, promovendo, assim, um uso mais seguro e racional dos medicamentos para emagrecimento.

3.1 Discussão

O uso de emagrecedores de forma indevida traz questões sobre saúde pública, autonomia individual e responsabilidade social, especialmente quando observamos os altos índices de automedicação e consumo inconsciente de medicamentos. Em uma sociedade que valoriza padrões estéticos muitas vezes inatingíveis, a demanda por fármacos que prometem a perda rápida de peso revela não apenas uma pressão social pela conformidade estética, mas também um déficit na abordagem educativa e preventiva sobre os riscos desses medicamentos.

Os estudos analisados evidenciam o alto risco associado ao uso de anorexígenos, inibidores de recaptação e agonistas de GLP-1, entre outras classes. A alta taxa de efeitos adversos, que vão desde riscos cardiovasculares até distúrbios psicológicos, desafia a ideia de que esses medicamentos possam ser usados com segurança em contextos que privilegiam a autoadministração. Não obstante, o fato de esses medicamentos serem comercializados e utilizados de forma ampla aponta para um paradoxo entre o rigor técnico necessário para sua prescrição e o contexto prático de seu uso, frequentemente amador e desinformado. Isso coloca em questão a responsabilidade do Estado e das instituições de saúde quanto ao controle desses medicamentos e à promoção de alternativas seguras e sustentáveis para o tratamento da obesidade.

Medicamentos como sibutramina, aminas simpaticomiméticas e inibidores de lipase agem em mecanismos essenciais para o funcionamento do corpo, como o sistema nervoso central e o sistema cardiovascular. A sibutramina, por exemplo, age como um inibidor da recaptação de serotonina e norepinefrina, aumentando os níveis desses neurotransmissores no cérebro, o que reduz o apetite. No entanto, esses mesmos neurotransmissores estão envolvidos na regulação da pressão arterial e da frequência cardíaca, levando ao risco de hipertensão, taquicardia e arritmias. O uso prolongado e descontrolado pode também levar à dependência química e surtos de ansiedade, pois o corpo se adapta a esses níveis elevados de neurotransmissores^{10,12,14,15}.

As aminas simpaticomiméticas, como o femproporex, aumentam a liberação de adrenalina e norepinefrina, resultando em um estado de alerta e maior queima de calorias, mas à custa de sobrecarregar o

coração e o sistema cardiovascular. Esses medicamentos foram associados a casos de infarto e derrame cerebral em indivíduos que os utilizam de forma contínua e sem prescrição¹³. O Orlistat, por sua vez, é um inibidor de lipase, que bloqueia a absorção de gorduras no intestino. No entanto, esse bloqueio pode levar à má absorção de vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K), desregulação do sistema digestivo, causando diarreia, danos hepáticos e, em casos extremos, insuficiência renal¹⁴. Além disso, o uso de diuréticos, como a furosemida por exemplo, para acelerar o processo de emagrecimento pode trazer vários riscos também. Esses medicamentos, que são prescritos para tratar condições como insuficiência cardíaca e hipertensão, provocam perda de líquidos e eletrólitos. Quando usados de forma indiscriminada, levam à desidratação, desequilíbrios eletrolíticos e possíveis complicações cardíacas e renais, sem realmente promover perda de gordura, mas apenas de líquidos, o que resulta em uma falsa sensação de emagrecimento¹⁷.

Com base nesta informação, foi observado que os medicamentos mais utilizados de forma indiscriminada, de acordo com os resultados apresentados, são a sibutramina, femproporex, Orlistat e, mais recentemente, a semaglutida. A preferência por esses medicamentos pode ser atribuída a sua promessa de perda de peso rápida e eficaz, algo que atrai muitos usuários em busca de soluções imediatas, muitas vezes sem o acompanhamento médico adequado. Entre esses, a sibutramina destaca-se devido ao seu efeito supressor do apetite, enquanto a semaglutida, inicialmente desenvolvida para o tratamento do diabetes tipo 2, tem ganhado popularidade como opção para perda de peso por aumentar a saciedade. O uso crescente da semaglutida reflete uma mudança nos padrões de consumo, uma vez que essa classe de medicamentos (agonistas do GLP-1) ganhou visibilidade após estudos mostrarem sua eficácia no controle de peso. No entanto, esses medicamentos apresentam uma série de efeitos adversos quando não utilizados adequadamente, incluindo náuseas, pancreatite e problemas gastrointestinais¹⁴.

A busca por resultados rápidos no combate à obesidade parece refletir não uma necessidade médica, mas uma tendência a medicalizar problemas complexos de saúde e a reduzir suas soluções a intervenções farmacológicas. A obesidade, embora tenha fatores genéticos e metabólicos, é amplamente influenciada pelo ambiente social e pelo estilo de vida, elementos que dificilmente são tratados com pílulas. Isso revela um problema maior na saúde pública, que é a falta de incentivo para políticas que abordem a obesidade com foco em práticas educativas, reeducação alimentar e promoção da atividade física, em vez de centrar-se em abordagens farmacológicas de alto risco. O fácil acesso e a popularização dos medicamentos para emagrecimento sugerem que o modelo de saúde vigente trata as consequências da obesidade, mas raramente enfrenta suas causas estruturais, como o sedentarismo, a má alimentação e a influência da mídia em relação ao corpo ideal. Sob uma perspectiva ética, a banalização do uso desses medicamentos levanta preocupações sobre o papel dos profissionais de saúde e da indústria farmacêutica. A venda de fármacos com graves efeitos colaterais e potencial de dependência desafia princípios fundamentais da ética médica e farmacêutica, especialmente quando essas práticas não são acompanhadas de uma orientação rigorosa e individualizada.

A indústria farmacêutica, ao comercializar esses medicamentos sem restrições efetivas, parece priorizar o lucro sobre a saúde pública, ao mesmo tempo em que delega ao indivíduo a responsabilidade pelos riscos. Esse posicionamento compromete a integridade do sistema de saúde, ao abdicar do compromisso de preservar a saúde e a vida em troca de benefícios financeiros, contribuindo para uma sociedade mais medicada, mas não necessariamente mais saudável. Do ponto de vista político, a falta de regulamentação rigorosa e o incentivo à produção e comercialização de medicamentos para emagrecimento revelam uma omissão crítica do poder público. A ausência de barreiras efetivas ao uso indiscriminado desses fármacos demonstra a permissividade do Estado em face de uma indústria que frequentemente utiliza o discurso da “autonomia do paciente” para justificar a venda de substâncias potencialmente prejudiciais. Esse argumento falha ao ignorar que muitos usuários desses medicamentos não possuem informações suficientes sobre os riscos envolvidos, sendo assim suscetíveis a campanhas de marketing que enfatizam os benefícios sem mencionar os possíveis danos. A regulamentação, portanto, deveria ser ampliada, incluindo restrições mais robustas, controles rígidos de comercialização e uma política de comunicação clara sobre os riscos desses medicamentos.

Assim, o debate sobre medicamentos para emagrecimento deve se estender além das implicações médicas, abordando suas consequências sociais, econômicas e éticas. Em uma sociedade onde a saúde é frequentemente tratada como mercadoria, cabe questionar se o uso de fármacos para emagrecimento promove de fato uma solução para a obesidade ou se apenas perpetua um ciclo de medicalização que desconsidera o bem-estar real dos indivíduos. A prescrição desses medicamentos sem um acompanhamento adequado, e sua comercialização sem restrições efetivas, representam riscos que ultrapassam o contexto individual e impactam diretamente a saúde pública. Neste sentido, o combate ao uso irracional de medicamentos para emagrecimento deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública, exigindo uma

postura mais crítica e responsável tanto dos profissionais de saúde quanto das entidades reguladoras e dos legisladores.

4. Conclusão

Em conclusão, a utilização de medicamentos para emagrecimento exige cautela devido aos riscos significativos associados ao uso inadequado. A Semaglutida, embora eficaz na perda de peso, frequentemente causa efeitos gastrointestinais como náuseas, vômitos e diarreia, e apresenta potencial para complicações pancreáticas e biliares, além de elevação da frequência cardíaca, o que exige atenção em pacientes com histórico cardiovascular. A Liraglutida compartilha esses efeitos adversos e, em uso prolongado, tem sido associada a um aumento no risco de neoplasias de tireoide, o que amplia a necessidade de monitoramento. Já a Sibutramina, por sua vez, se destaca pelos riscos cardiovasculares graves, como aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, elevando a possibilidade de infarto e AVC, o que levou a restrições ao seu uso. Dessa forma, o uso desses medicamentos deve ser criteriosamente avaliado e monitorado por profissionais de saúde, garantindo uma abordagem multidisciplinar e informada que minimize riscos e promova uma gestão segura e sustentável da obesidade.

Além disso, a responsabilidade das instituições de saúde e do Estado em regular o acesso e garantir a orientação adequada é essencial para mitigar os perigos do uso indiscriminado. A promoção de alternativas seguras e sustentáveis, aliada a políticas públicas que priorizem a educação em saúde, pode não apenas ajudar a controlar a obesidade, mas também assegurar que os indivíduos façam escolhas informadas, minimizando assim os danos potenciais à saúde.

5. Referências

1. Oliveira CBC de, Brito LA, Freitas MA, Souza MPA de, Rêgo JM da C, Machado RJ de A. Obesidade: inflamação e compostos bioativos. J Health Biol Sci. [Internet]. 3º de janeiro de 2020 [citado 24º de agosto de 2024];8(1):1-5. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/2785>
2. Malta DC, Silva AG, Gomes CS, Stopa SR, Oliveira MM, Sardinha LM, Caixeta RB, Pereira CA, Rios-Neto EL. Monitoramento das metas dos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. Epidemiologia Serv Saude [Internet]. 2022 [citado 24 ago 2024];31(spe1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ss2237-9622202200008.especial>
3. Fonseca A de FC, Miranda TC de A, Silva EF. O manejo medicamentoso e nutricional da obesidade: Uma análise comparativa. RBONE [Internet]. 24º de fevereiro de 2024 [citado 24º de agosto de 2024];18(113):378-94. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2408>
4. Porto GB de C, Padilha HSCV, Santos GB. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. RSD [Internet]. 2021Ago.17 [citado 2024Ago.24];10(10):e535101019147. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19147>
5. Freitas GCPL de, Vasconcelos MC de HV, Bisneta AIS, Parra RLO, Pereira MEB, Negreiros MEL, Toledo MB, Alves GC, Sobrinho FERA. Efeitos do uso de semaglutida como opção farmacológica para perda de peso em adultos com IMC > 25 Kg/m²: uma revisão de escopo. RSD [Internet]. 2023Abr.1 [citado 2024Ago.24];12(4):e9012440955. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40955>
6. Andrade SM de, Andrade MVM de, Faria PHA de, Rosa LMV, Costa PRC, Pires LGF. Metformina, Liraglutida e Semaglutida: Medicamentos antidiabéticos utilizados com a finalidade de perda de peso. Div Journ [Internet]. 2º de novembro de 2023 [citado 24º de agosto de 2024];8(4):2723-31. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2720
7. Almeida LB, Uhlmann LA. O uso de sibutramina para emagrecimento: uma revisão integrativa sobre os riscos e benefícios do uso desse fármaco. Pubsau de [Internet]. 2021 [citado 24 ago 2024];6:1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubsau de6.a188>

8. Oliveira NM, Pereira JR. Possíveis riscos do uso de medicamentos para obesidade. RSD [Internet]. 2023Dez.11 [citado 2024Ago.24];12(14):e07121444474. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44474>
9. Gomes HKBC, Trevisan M. O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. Artigos@ [Internet]. 29jun.2021 [citado 24ago.2024];29:e7498. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7498>
10. Porto GB de C, Padilha HSCV, Santos GB. Risks caused by the indiscriminate use of slimming drugs. RSD [Internet]. 2021Aug.17 [cited 2024Oct.14];10(10):e535101019147. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19147>
11. Souza AP de, Oliveira BM de, Silva EFL da, Rocha G da S, Almeida ACG de, Brito MAM. Atenção farmacêutica no uso indevido de medicamentos para perda de peso: revisão sistemática. RSD [Internet]. 2023Jun.11 [citado 2024Out.14];12(6):e10712642133. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42133>
12. Macedo P, Marinho dos Santos V, Alice Pereira Monteiro S. Intercorrência Pelo Mal Uso de Medicamentos Para Emagrecer. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 21º de setembro de 2024 [citado 14º de outubro de 2024];6(9):3441-5. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3617>
13. Oliveira SB de, Zorzal JK, Palcich S da PP. Farmacologia da obesidade:: riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. RMNM [Internet]. 25º de julho de 2023 [citado 14º de outubro de 2024];8(1). Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1142>
14. Freitas EXC de, Baiense ASR, Andrade LG de. A influência da mídia social nos medicamentos para emagrecimento. REASE [Internet]. 6º de junho de 2024 [citado 14º de outubro de 2024];10(6):986-1001. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14415>
15. Fernandes R, da Silva Barreto R, Amaral Toledo Coelho V, de Souza Nascimento E, de Oliveira Machado AL, Ramalho Figueiredo EM. Medicamentos para emagrecimento e seus prejuízos para a saúde: ênfase na sibutramina. Rsv [Internet]. 29º de maio de 2024 [citado 14º de outubro de 2024];5(1). Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/2393>
16. Gusmão E de SR, Silva VCP, Costa TP, Salomão PEA. Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer . RMNM [Internet]. 25º de julho de 2023 [citado 14º de outubro de 2024];2(1). Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1214>
17. Pereira ML de SD, Silva SJP da, Cunha TM da, Rabello PHG. Risco de distúrbios hidroeletrólitos em uso de diuréticos na busca por emagrecimento: um alerta para a atenção farmacêutica. Rease [Internet]. 18º de outubro de 2023 [citado 29º de outubro de 2024];9(9):2687-96. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11378>
18. Sodhi M, Rezaeianzadeh R, Kezouh A, Etminan M. Risk of Gastrointestinal Adverse Events Associated With Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists for Weight Loss. JAMA. 2023 Nov 14;330(18):1795-1797. doi: 10.1001/jama.2023.19574. PMID: 37796527; PMCID: PMC10557026.
19. Nascimento e Dias AKM, Pereira NA, Santos TR dos, Almeida VJ de, Salomão PEA. O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento. Rmnm [Internet]. 25º de julho de 2023 [citado 29º de outubro de 2024];5(1). Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1307>